

# FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE O BRINCAR NA INFÂNCIA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

## CONTINUING EDUCATION ON CHILDHOOD PLAY: REPORT OF AN EXTENSION PROJECT

Blenda Carine Dantas de Medeiros 1  
Karolline Alves de Souza 2  
Suyanne Araújo Freitas 3  
Shenia Maria Felício Felix 4

**Resumo:** A atividade do brincar, em uma perspectiva histórico-cultural, é uma importante ferramenta para apropriação cultural pelas crianças nos seus diversos espaços de socialização, sendo potencializadora do desenvolvimento infantil. Considerando que, na pandemia da COVID-19, as crianças permaneceram em suas casas, reduzindo-se sua socialização, observamos a necessidade de ofertar uma formação continuada acerca dessa temática. Assim, este artigo relata a experiência de um curso de extensão acerca do brincar na infância, desenvolvido por professoras e estudantes do Centro de Educação-UFPB. Ofertado na modalidade remota, o curso contou com participação de cursistas de várias regiões do país. Prezando a articulação teoria-prática, contamos com momentos de discussão teórica intercalados com oficinas, partilhas de experiências e outras atividades lúdicas. Percebemos resultados positivos quanto à formação das estudantes extensionistas, que mediarão oficinas e colaboraram com os encontros, e à formação dos cursistas, diante do interesse pelas temáticas trabalhadas e participação ativa nas oficinas.

**Palavras-chave:** Brincar. Criança. Educação. Formação.

**Abstract:** The activity of playing, in a historical-cultural perspective, is an important tool for cultural appropriation by children in their different spaces of socialization, being an enhancer of child development. Considering that, in the COVID-19 pandemic, children remained in their homes, reducing their socialization, we observe the need to offer continuing education on this topic. Thus, this article reports the experience of an extension course about playing in childhood, developed by teachers and students of Centro de Educação-UFPB. Offered in remote mode, the course had the participation of course participants from various regions of the country. Valuing the theory-practice articulation, we have moments of theoretical discussion interspersed with workshops, sharing of experiences and other recreational activities. We noticed positive results regarding the training of extension students, who mediated workshops and collaborated with the meetings, and the training of course participants, given the interest in the themes worked and active participation in the workshops

**Keywords:** Play. Child. Education. Training.

- 
- 1 Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Assis). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Psicóloga (UFRN). Pedagoga pela Faculdade Alfa América. Professora EBTT do Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação (UFRN). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6246411297862967>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4091-3897>. E-mail: [blendamedeiros@nei.ufrn.br](mailto:blendamedeiros@nei.ufrn.br)
  - 2 Graduada da Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8849153958080116>. E-mail: [karollinealvesdesouza@gmail.com](mailto:karollinealvesdesouza@gmail.com)
  - 3 Graduada da Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [suyannearaujo0@gmail.com](mailto:suyannearaujo0@gmail.com)
  - 4 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Gestão e Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil pelo Hospital Universitário Ana Bezerra (UFRN). Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/216777543528282>. E-mail: [sheniamaria13@gmail.com](mailto:sheniamaria13@gmail.com)

## Introdução

Pensar nas ações e atividades das crianças nos remete, quase automaticamente, a pensar em brincadeiras. Não sem razão, a atividade do brincar, em uma perspectiva histórico-cultural, é uma das principais ferramentas para apropriação cultural desses sujeitos, sendo central em seu processo de desenvolvimento, desde a aprendizagem de regras, de afetos, à compreensão e internalização de papéis sociais.

De acordo com Leontiev (2010), esta é a atividade principal por meio da qual a criança em idade pré-escolar se desenvolve, ou seja, é a atividade geradora das mais importantes mudanças desenvolvimentais da criança nessa faixa etária. É por meio dessa atividade que funções psicológicas superiores, como a consciência, a percepção, a imaginação, irão se formar e desenvolver, à medida que as crianças interagem com outras pessoas e com objetos culturais, como os brinquedos (VIGOTSKI, 2009).

Diante disso, ressaltamos a importância da brincadeira para a formação de crianças, nos diversos espaços de socialização em que elas se encontrem, como a família e a escola. Cabe destacar que, mesmo após esse período, a atividade do brincar continua promovendo desenvolvimento, haja vista que as interações sociais daí decorrentes e o conteúdo cultural que os brinquedos e as brincadeiras carregam possibilitam novas aprendizagens para as crianças envolvidas.

Durante a pandemia da Covid-19, período em que as crianças permaneceram mais tempo em casa, isoladas dos pares com os quais conviviam em outros espaços de socialização, tornou-se ainda mais necessária a atuação junto às famílias, para que pudessem potencializar o brincar em casa, a partir da ampliação do conteúdo cultural presente nas brincadeiras e nas interações com as crianças. Também se percebeu a necessidade de ampliar as formações de professores para o novo contexto de ensino, de forma a não invisibilizar os estudantes e suas especificidades diante de um ensino remoto para o qual não houve preparação prévia (AZEVEDO, 2020).

A partir desse cenário, no segundo semestre de 2020, docentes e estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB ofertaram um curso de extensão, no formato remoto, com a perspectiva de proporcionar uma formação sobre o brincar que alie a discussão teórica a possibilidades práticas, tornando-se uma ferramenta auxiliar às famílias brincantes. O referido curso mantinha articulação direta com dois projetos de extensão desenvolvidos no Centro de Educação da UFPB (CE-UFPB) no mesmo ano, quais sejam “Seres brincantes: oficinas lúdicas com crianças usuárias da Brinquedoteca do CE-UFPB” e “Brinquedoteca Universitária: a brincadeira como ferramenta para a promoção do desenvolvimento infantil e para a formação de professores”.

O referido artigo decorre do relato da experiência com o curso de extensão em questão, o qual foi planejado a partir de oficinas temáticas sobre brincadeiras diversas, em formato de roda de conversa virtual que contemplasse a dimensão teórica e prática da atividade do brincar, além de atividades assíncronas com documentários acerca do tema do curso. Tratou-se de uma proposta condizente com o papel da extensão universitária, a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Sendo a extensão universitária um pilar de sustentação do ensino, que o articula com a pesquisa, temos nessa atividade a possibilidade de contribuir socialmente para uma transformação por meio do conhecimento científico, ao mesmo tempo que enriquecemos a formação pedagógica dos estudantes envolvidos nas ações extensionistas, ante o contato com a realidade e a possibilidade de articulação da teoria com a prática. A extensão é uma atividade por excelência para criar e manter um vínculo entre universidade e sociedade, trazendo um “alcance social à produção do conhecimento” (SEVERINO, 2007, p. 24).

A partir desses aspectos introdutórios, prosseguiremos com o relato da experiência de extensão em si, descrevendo e detalhando aspectos do curso de extensão oferecido. Em seguida, realizamos uma breve análise acerca do processo formativo resultante das ações extensionistas desenvolvidas, tanto do ponto de vista das estudantes envolvidas como das professoras coordenadoras.

## Metodologia

O curso de extensão em questão, intitulado “O lúdico na infância: possibilidades para o brincar em casa”, foi planejado e executado pelas integrantes do projeto de extensão “Seres brincantes: oficinas lúdicas com crianças usuárias da brinquedoteca do CE” da UFPB, contando com a parceria e colaboração de professoras coordenadoras de outros projetos de extensão vinculados à brinquedoteca do Centro de Educação, bem como de estudantes vinculados a estes projetos.

Devido à pandemia da Covid-19, o curso foi desenvolvido de forma remota, o que possibilitou uma ampliação de acesso e a possibilidade de inscrição de pessoas em vários lugares do Brasil, além de estudantes e professores da própria UFPB. A proposta foi trazer oficinas lúdicas e conteúdos sobre o brincar, possibilitando uma visão ampliada acerca da importância que a brincadeira apresenta para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O curso contou com dez encontros, sendo oito síncronos (utilizando a plataforma do Google Meet) e dois assíncronos com indicações de documentários articulados às temáticas discutidas. A carga horária contabilizada foi de 30 horas e os encontros virtuais ocorreram semanalmente nas quartas-feiras à tarde durante os meses de setembro a dezembro de 2020, proporcionando um certificado de conclusão após esse período para aqueles que obtivessem uma frequência mínima de 75%.

Foi alcançado como público, em sua maioria, famílias e educadores de crianças, contemplando indivíduos que buscavam a temática do brincar a fim de conhecimento pessoal e profissional, seja na procura de dinâmicas e oficinas para fazer com as crianças em casa, possibilitando uma interação de qualidade entre as famílias, seja na busca por arcabouço para atividades escolares que envolvessem o brincar diante do contexto de isolamento social, que nesse período foi mais intenso.

Cada encontro apresentava uma temática previamente definida pela equipe executora, de modo que, no momento da inscrição, já se sabia o que seria abordado no curso. Priorizando a relação entre teoria e prática, o primeiro momento do encontro destinava-se a uma breve introdução teórica acerca do tema, sendo seguido por um momento mais lúdico e prático, voltado a conversas, oficinas ou construções de brinquedos.

**Quadro 1.** Estrutura dos Encontros

Encontro	Momento 1	Momento 2
1	Roda de conversa virtual para apresentação da proposta do curso	Discussão sobre como tem sido o brincar em casa
2	Teorias sobre desenvolvimento humano: estudando a (nossa) infância	Contação de histórias
3	Assíncrono: Tarja branca (2014, 80 minutos)	
4	A importância dos jogos para aprendizagem e desenvolvimento de crianças	Aprendendo com os Jogos de Construção
5	Roda de conversa sobre experiências escolares	Episódio Linha na Pipa, da Série Educação.doc
6	Experimentações musicais: usando o movimento e os sentidos para aprender	Atividades com musicalização e uso do corpo
7	Abrindo a imaginação: a criatividade e o desenvolvimento infantil	Experiências criativas: brinquedos, artefatos pedagógicos e encenação
8	Assíncrono: Territórios do brincar (2015, 90 minutos)	
9	O faz de conta na aprendizagem de crianças	Um circuito inventado: aliando atividades e fantasia
10	Roda de conversa virtual sobre as novas possibilidades de brincar em casa	Partilha de brincadeiras realizadas em casa nas últimas semanas

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

No primeiro encontro “O brincar em casa (roda de conversas)”, cada participante se apresentou e contou um pouco das suas vivências e expectativas com o curso para a sua formação pessoal e/ou profissional. Como resultado, tivemos dois momentos de diálogos e partilhas, tendo como relevância, nesse primeiro contato, uma interação positiva entre professoras, extensionistas e participantes.

No segundo encontro, tivemos uma maior demarcação entre a parte teórica e a prática. No primeiro momento, as professoras introduziram, de forma fluida, a teoria do desenvolvimento humano baseado na perspectiva Histórico-Cultural, enfatizando a importância de a aprendizagem e o desenvolvimento caminharem em conjunto para a formação integral dos sujeitos.

Objetivava-se a compreensão de que a constituição pessoal e de significados se dá “graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas” (OLIVEIRA, 2007, p.136). No momento da prática, houve uma interatividade com os cursistas, para relembrem uma brincadeira da infância e partilharem com os outros colegas. Finalizando esse segundo encontro, fomos contemplados com a presença de um convidado para uma contação de histórias. Ao mesmo tempo que nos levava a uma dimensão imaginativa, contando-nos uma história caracterizada para esse momento, ele foi capaz de trazer à tona características dessa atividade e a relevância da contação de histórias para crianças de todas as idades.

O terceiro encontro foi marcado como assíncrono, sendo disponibilizado o documentário “Tarja Branca”, a partir da plataforma Videocamp, o qual traz uma discussão acerca da importância do brincar na infância, atribuindo a ludicidade e interação entre os pares como elementos centrais. Posteriormente, no quarto encontro, os diálogos enfatizaram a importância dos jogos na formação dos indivíduos, destacando-se os jogos de construção, que são de “grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades” das crianças (KISHIMOTO, 1990, p.30). Com isso, criamos com os cursistas um jogo lúdico abordando cores, material reciclado e formas geométricas.

Na quinta semana, com o encontro sobre as “Experiências escolares (roda de conversa)”, tivemos momentos de parceria com duas convidadas, na qual elas apresentaram suas experiências escolares, cada uma tendo propriedade de fala em um espaço escolar diferente, quais sejam um Centro de Referência em Educação Infantil de João Pessoa-PB e uma escola privada de Salvador-BA. Diante dos diálogos estabelecidos, foi possível observar as construções que as convidadas desenvolveram nesses contextos, trazendo aspectos do brincar como atividade principal na infância e sua implicação na educação infantil. Assim, os cursistas e as convidadas desenvolveram uma roda de conversa a partir das suas vivências e dos seus olhares para o brincar.

No sexto encontro, fomos contemplados com mais uma convidada, que trouxe ideias de construções musicais, pois a música pode ser considerada como “uma das linguagens que comunicam o ser humano com o mundo exterior e interior” (VILHENA, N. P.; SANTOS FILHO, A. C. F., 2019, p. 28). Nessa oficina, foram utilizados materiais de baixo custo que podem ser encontrados em casa para produção de sons, estimulando a criatividade, além de contemplar a tarde com canções. A parte de discussão teórica foi formulada por uma das coordenadoras do curso, demonstrando a importância do uso dos movimentos corporais e musicais para a criança e sua socialização.

Sequencialmente, no sétimo, contamos com mais uma parceria. Nosso convidado trouxe perspectivas acerca da criatividade como ferramenta de educação, apresentando suas construções temáticas, “dando vida” aos brinquedos. Nesse encontro também foi abordado um momento teórico sobre imaginação e criatividade, explorando a criação como forma de expressividade e estímulo para a aprendizagem da criança, assim, tanto como recurso lúdico, como possibilidades para o brincar, a construção de brinquedos estimula o ser brincante, isso posto quando se torna significativo para a criança.

O oitavo encontro do curso foi marcado como assíncrono; dessa vez, foi disponibilizado o documentário “Territórios do brincar”, tendo como objetivo estimular os cursistas a observarem o brincar em diferentes localidades do Brasil, potencializando os conhecimentos acerca das construções afetivas e vivências que os sujeitos desenvolveram na infância. Na semana seguinte, o nono encontro foi marcado por uma roda de conversa sobre a perspectiva histórico-cultural acerca da imaginação e da criatividade, seguindo-se a proposição de ideias para construção e elaboração de um circuito para realizar em casa com as crianças. Dessa forma, a proposta abordou a estimulação

da criatividade dos adultos na preparação dos materiais e na imaginação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades por esses sujeitos e a atribuição de novos significados (PRESTES, 2016), ao fazer desse momento um espaço de brincadeira.

No décimo encontro, finalizamos o curso com uma roda de diálogos, percorrendo sobre o brincar e sua importância tanto teórica como prática no dia a dia das crianças e dos adultos que as cercam. Desse modo, os cursistas puderam trazer suas perspectivas pessoais, articuladas aos saberes que foram sendo construídos e às demais vivências possíveis com o curso. Para encerrar, os cursistas compartilharam construções de brinquedos e brincadeiras feitas por eles, em casa ou no espaço escolar (virtual), durante o período do curso. Alguns trouxeram ainda propostas de brincadeiras da sua infância, destacando-se a regionalidade e a influência da cultura no brincar em cada espaço do Brasil.

Por fim, concluímos o curso com resultados satisfatórios e com conhecimentos potencializados sobre o brincar e sua abordagem na formação brincante das crianças.

## **Discutindo a experiência: ambos os lados da formação**

Como apresentado anteriormente, a extensão perpassa não só a aproximação da universidade e da sociedade, com a disponibilização de conhecimentos científicos produzidos no âmbito acadêmico, mas também a formação pessoal e profissional dos estudantes envolvidos, diante das experiências na realidade concreta e da aproximação com os contextos sociais de atuação futura desses estudantes. Com base nisso, esse tópico será dividido em dois: no primeiro, será apresentada uma análise da experiência a partir do olhar das estudantes extensionistas diretamente implicadas com o planejamento e a execução do curso; no segundo, será apresentada uma breve análise a partir do olhar das professoras coordenadoras do curso de extensão.

## **O olhar das estudantes extensionistas**

Primeiramente, destacamos que as extensionistas integrantes da organização e mediação do curso “O lúdico na infância: possibilidades para o brincar em casa” estudavam Pedagogia (licenciatura) no campus central da UFPB, em João Pessoa-PB. Todas participavam como bolsistas ou voluntárias do projeto de extensão “Seres brincantes: oficinas lúdicas com crianças usuárias da Brinquedoteca do CE-UFPB” e tinham como um de seus interesses profissionais a docência.

Ao entrar em um curso de educação superior, deparamo-nos com muitas novidades e obstáculos, pois são componentes curriculares diferentes do ensino básico. Durante os semestres que cursamos antes de participar das ações de extensão, tivemos muito contato com as teorias da educação, como história, filosofia e psicologia. Com isso, surgiu em nós a curiosidade de entender como esses saberes podem ser utilizados na prática e nas atividades docentes.

Cabe destacar que as duas extensionistas voluntárias, até o momento de integração ao projeto, ainda não haviam vivenciado experiências formativas práticas sobre a educação, a infância e o brincar, sendo esse um momento de progresso para a formação de ambas diante das possibilidades de ações e intervenções, tendo em vista que foi possível colocar em prática algumas teorias estudadas e adquirir novos conhecimentos. Assim, percebemos que nossa participação em um projeto de extensão universitária proporcionou experiências que somente com os componentes curriculares obrigatórios não seria possível.

O projeto nos trouxe a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica um pouco mais de perto. Por conta da pandemia, nossas ações foram realizadas virtualmente, mas, mesmo à distância, compartilhamos saberes enriquecedores. Para dar início às nossas atividades, tivemos estudos teóricos e orientações que nos direcionaram durante todo o processo. Tais estudos foram essenciais para nos capacitarmos para as ações do curso de extensão.

Com o projeto, foi possível desenvolver habilidades importantes sobre como organizar e planejar um curso, como cada encontro iria funcionar, as oficinas que seriam realizadas e o que era preciso para que tudo ocorresse com tranquilidade e qualidade. O processo de planejamento envolveu, por exemplo, elencar as temáticas e as oficinas de forma articulada, dispor os encontros

em uma ordem que possibilitasse melhor aproveitamento dos documentários e das dinâmicas propostas, pensar ações que incentivassem a participação dos cursistas.

Tivemos como aprendizado também a capacidade de mediação durante os encontros, de saber os momentos em que precisamos dialogar e intervir entre as falas, de interligar as questões que vão surgindo, bem como de interagir com os cursistas e convidados nos momentos síncronos e assíncronos. Desse modo, aprendemos a lidar com a dinâmica de um curso e com a diversidade de participantes inscritos, cada um com suas questões, motivações e culturas.

Além disso, as ações do projeto e o curso que ofertamos, durante todo o seu percurso, foram capazes de proporcionar uma formação teórica sobre o brincar como elemento potencializador para o desenvolvimento infantil, aprimorando o olhar dos participantes das ações de extensão. Dispor tais conhecimentos para profissionais que atuam com crianças diariamente, estudantes de licenciaturas e familiares com crianças em casa é um fator potencializador do desenvolvimento dessas crianças, visto que, segundo Prestes (2016, p.35), a brincadeira

[...] é a atividade que vai guiar o desenvolvimento da criança numa determinada idade. Ela será a atividade-guia, pois irá conduzir o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações, alterando e reestruturando as funções psíquicas. Essa é a questão primordial.

Diante disso, o curso oportunizou para as extensionistas uma formação mais completa, lidando com a realidade, compreendendo a importância da infância e do brincar, além de agregar conhecimentos compartilhados por cada integrante do curso. Todos esses momentos foram de suma importância para nossa formação como pedagogas, ou seja, as experiências adquiridas permitiram um progresso pessoal e profissional, capacitando-nos para futuras atuações e ampliando nossos olhares para o fazer docente.

Nesse processo, as reflexões acerca da psicologia do desenvolvimento e sociologia da infância possibilitaram novos olhares sobre a criança, evidenciando a importância de se considerar o seu papel social, a necessidade do brincar como atividade central e da construção entre família, escola e sociedade. Sendo assim, foi imprescindível compreender que “[...] a brincadeira infantil constitui-se numa atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente” (WAJSKOP, 1995, p. 67).

Dessa forma, percebemos que a brincadeira não é apenas um modo de recreação, e sim um processo de aprendizagem e desenvolvimento, isto é, quando a criança brinca sozinha ou em grupo, ela pode estimular linguagem, imaginação, criatividade, laços afetivos, poder de liderança, desenvolvimento cognitivo e motor, sendo estes alguns dos fatores que impulsionam a evolução do sujeito.

Por fim, percebemos que nosso conhecimento e nossas ações não apenas possibilitaram novas aprendizagens para os participantes dos cursos, mas também para nós mesmas, em ações profissionais e extensionistas futuras.

## **O olhar das professoras coordenadoras**

Pensar ações de formação inicial e continuada, por meio de cursos de extensão, é uma tarefa que envolve não apenas o conteúdo formativo para os participantes dos cursos como também ações formativas para os estudantes envolvidos com o processo de execução desses cursos. Essa perspectiva considera a tríade ensino-pesquisa-extensão, destacando-se a importância da extensão para que os estudantes tenham contato com a realidade local e a comunidade tenha acesso ao conhecimento cientificamente produzido.

Podemos afirmar que é a partir dessa relação que o conhecimento teórico pode refletir e se conectar com a realidade concreta, possibilitando aos estudantes extensionistas uma reflexão mais fundamentada, a partir das características e propriedades dos objetos, para melhor operar com

eles (LIBÂNEO, 2015). Além disso, partindo do princípio de que os estudantes são sujeitos ativos, dotados de conhecimentos e saberes, com potencial para aprender e se desenvolver por meio das ações educativas, nossa proposta de extensão teve como um de seus objetivos centrais a formação docente das estudantes envolvidas.

Nesse processo de construir com elas, de planejar as ações e de possibilitar que estivessem à frente da condução de parte dos encontros, da mediação com os cursistas e da produção de material, foi possível observar um grande engajamento e evolução das referidas estudantes. À medida que o curso avançava, percebemos que a insegurança dava lugar ao domínio da fala, que o receio de sair do roteiro era substituído pela calma, de modo que conseguiam, com maestria, resolver situações de imprevistos e imprevisto, bem como que as mediações ficavam cada vez menos mecânicas e mais naturais, embasadas e didáticas.

Ao final do curso, tínhamos três estudantes conscientes de sua capacidade de mediar ações de extensão, construindo argumentos para justificar suas escolhas, apresentando dados e teorias para embasar determinadas práticas. Percebemos o avanço em termos de desenvolvimento docente das estudantes. Mas, mais que isso, percebemos o quanto elas se dedicaram para entender aquele conhecimento teórico e articulá-lo às oficinas e atividades propostas.

## Considerações Finais

A constante reflexão sobre a prática (FREIRE, 2004) nos possibilita uma análise crítica acerca dos contextos educativos. A oferta de formações iniciais e continuadas potencializam esse processo de ação-reflexão-ação, tendo em vista a sistematização realizada nessas atividades, o aprofundamento teórico e os diálogos possíveis. No curso de extensão aqui relatado, foram observados processos de reflexão sobre a prática tanto por parte dos cursistas quanto por parte das estudantes extensionistas, como apontado anteriormente.

Além dos avanços relatados quanto à formação das extensionistas, que puderam exercer funções de mediação das oficinas e condução do grupo, com o devido acompanhamento docente, observamos resultados positivos no tocante à formação dos cursistas, os quais demonstraram interesse pelas temáticas trabalhadas e expressaram o desejo de saber uma continuidade do curso, com maior enfoque teórico e novas oficinas.

Analisando a experiência como um todo, compreendemos que a possibilidade de agir ativamente e com intencionalidade no curso forma grandes motivadores para as estudantes, de modo que as leituras e os conhecimentos teóricos fizeram ainda mais sentido diante do propósito que elas tinham. Os resultados apresentados dialogam com Libâneo (2015) quando este afirma que o conhecimento teórico reflete e se conecta à realidade concreta, possibilitando reflexões sobre as características e propriedades dos objetos, de modo que os sujeitos consigam melhor operar com eles.

Diante de tudo o que foi levantado neste relato de experiência, ressaltamos a importância da participação ativa de estudantes em práticas extensionistas, com atenção à tríade ensino-pesquisa-extensão para que possam articular conhecimentos e práticas de forma efetiva. Por isso, seguimos defendendo a participação de estudantes extensionistas em todo o processo de construção das ações de extensão, tendo em vista seu potencial formativo.

## Referências

AZEVEDO, Alessandro A. **O que a pandemia interpela a professores e professoras**. Natal: Ed. Feitoemcasa, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1990.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

LIBÂNEO, José C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646132>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz de conta e a infância. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INFÂNCIA.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

SEVERINO, Antônio J. Universidade, ciência e formação acadêmica. *In*: SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1941/2007. p. 22- 31.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VILHENA, Nelma P.; SANTOS FILHO, Antônio C. F. Experimentando a musicalização na educação infantil. **Extensão em Revista**, n. 4, p. 27-33, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/1371>. Acesso em: 05 maio 2021.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev.1995.

Recebido em 01 de setembro de 2022.

Aceito em 14 de março de 2023.